

Lazer

# Férias de verão em São Paulo

**Enquanto paulistanos correm para praias, há turistas que escolhem a capital como destino**

MARCELA SPINOSA

marcela.spinosa@grupoestado.com.br

Eles não se conhecem, moram em países diferentes, mas vieram a São Paulo com o mesmo objetivo: desfrutar da metrópole. Cecile Moyen, de 22 anos, de Nova Caledônia, uma ilha no Pacífico, veio sentir de perto a energia da Gaviões da Fiel em um jogo do Corinthians. A cantora pernambucana Alessandra Leão, de 31, aproveitou os intervalos entre um show e outro para cumprir a lista de lugares que deseja visitar na capital. O alemão Fabian Ruck, de 22 anos, queria experimentar uma jaca. E sua namorada, Elin Schumacher, de 19, também alemã, queria conhecer a Catedral da Sé.

Atraído pela gastronomia, pela cena cultural ou pela noite, o quarteto anda na contramão do paulistano, que, em geral, foge da cidade nas férias. Um termômetro disso é a ocupação hoteleira. Em dezembro do ano passado, 54% dos 42 mil quartos instalados em 410 hotéis da capital foram ocupados por turistas. Em 2008, o índice foi de 51,7%. Por ano, São Paulo recebe 11 milhões de visitantes, o equivalente à população da cidade.

“Qual o nome daquela fruta pesada, com uma casca verde e grossa?”, perguntou Ruck à reportagem na Pousada & Hostel São Paulo, na Avenida Rebouças, um dos seis albergues com preços camaradas para quem quer gastar pouco na capital, principalmente quando se viajará por três meses pela América Latina, como eles. Jaca, foi o palpite. “Isso”, respondeu. “É que eu ouvi falar dela na Alemanha e fiquei curioso”, emendou, em inglês.

Do hotel, o casal foi para a Liberdade, na região central, e a primeira ‘atração’ que viram foi um ambulante vendendo a tal da jaca na praça. Eles não hesitaram em prová-la. “Gruda na mão”, comentou

## TURISMO NA CAPITAL

**US\$ 150**

por dia

» é a média de gasto dos turistas, que permanecem na cidade por cerca de dois dias

**11 milhões**

de visitantes

» passam pela cidade por ano, sendo 6,4% estrangeiros e 82,46% brasileiros

**62,9%**

das visitas

» em São Paulo correspondem ao carro-chefe do turismo na capital: o de negócios

**12,5 mil**

restaurantes

» existem em São Paulo, distribuídos em 52 tipos de cozinhas especializadas

**“Achei a cidade limpa e me senti seguro. O oposto do que esperava”**

FABIAN RUCK, DE 22 ANOS, TURISTA ALEMÃO

Ruck, que apreciou o sabor. De lá, o casal seguiu para a Praça da Sé, para conhecer a famosa igreja de que Elin tanto ouviu falar. “Lembra um pouco a Catedral de Notre Dame, em Paris”, disse ela.

Mas não foi só das frutas e das igrejas que o casal ouviu sobre São Paulo. Violência, mau cheiro, poluição atmosférica e trânsito pesado estão no rol das impressões que tinham em mente quando chegaram aqui, onde ficarão por três dias. “Achei a cidade limpa e me senti seguro. O oposto do que esperava”, disse Ruck.

Insegura se sentiu Cecile ao seguir para a Vila Madalena, na zona oeste, após sair de um jogo do Corinthians. Ela se deparou com enxurrada provocada pela chuva em uma noite de janeiro. “Foi as-

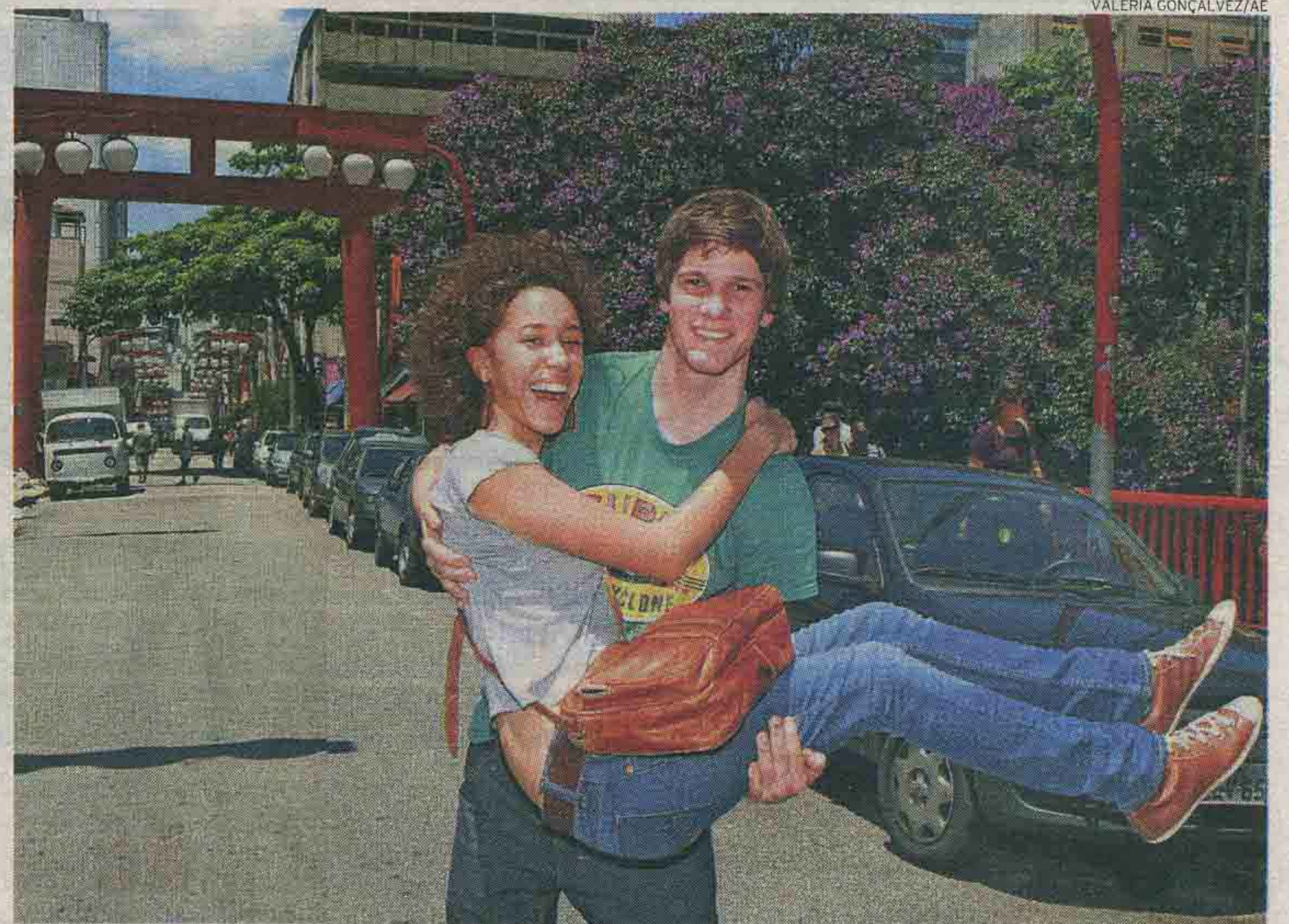
sustador. Não conseguíamos ir para lugar nenhum porque as ruas pareciam rios e a correnteza estava muito forte”, disse ela, que veio a São Paulo conhecer a família do namorado brasileiro, com quem mora na Austrália.

“Nasci numa pequena ilha e São Paulo foi uma nova experiência. Fiquei impressionada com o tamanho da cidade. Nunca tinha visto uma tão grande. Adorei a comida, os shoppings e pontos culturais.”

### Museus

E são os museus, as exposições e as galerias da cidade que a cantora pernambucana quer conhecer. “Pinacoteca do Estado e o Museu do Futebol são alguns dos lugares que deixarei para minha próxima visita”, disse Alessandra. “A variedade de lugares é tão grande que não dá para fazer tudo de uma vez”, disse ela, que chegou à capital no dia 28 e vai embora na terça.

Alessandra faz parte do carro-chefe do turismo na capital: o de negócios, que corresponde a 62,9% das visitas à cidade. A cantora veio fazer dois shows e preparar as coisas para o lançamento de seu segundo CD, chamado “Dois Cordões”. “Mas sempre venho um pouco antes ou fico mais tempo porque a cidade é instigante e apaixonante, o que me serve de inspiração.”



Os alemães Fabian Ruck, de 22 anos, e Elin Schumacher, de 19 anos, em passeio na Liberdade, no centro

## Idioma ainda é barreira na cidade

» Apesar de o casal alemão Elin Schumacher, de 19 anos, e Fabian Ruck, de 22, ter gostado de São Paulo, eles sentiram falta de uma coisa: profissionais preparados para atendê-los. “Você vai a um restaurante e não há cardápio em inglês. Se você não der a sorte de encontrar pessoas na rua que falem o idioma, fica complicado conhecer a cidade”, disse Elin.

Foi pensando nos turistas que a Associação Viva o Centro incorporou em sua agenda o projeto Bem Receber, iniciativa da entidade São Paulo Convention & Visitors Bureau (SPCVB), mantida por empresas privadas em parceria com a Associação Brasileira de Bacheiros em Turismo.

Tratam-se de palestras com carga horária de oito horas em que policiais civis e militares, guardas-

civis metropolitanos e funcionários da rede hoteleira, por exemplo, são orientados para receber melhor os visitantes.

### Entidades oferecem cursos a PMs e GCMs já de olho na Copa do Mundo de 2014

No ano passado, 1.332 profissionais foram capacitados. Este ano, a meta é ultrapassar esse número. “Esse projeto é uma necessidade. O centro tem de estar preparado para receber o turista e sentimos que isso faltava”, afirma o superintendente da Viva o Centro, Marco Antonio Ramos de Almeida.

Entre os assuntos debatidos nas turmas, formadas por 30 pessoas, está o atendimento ao públi-

co GLBT. “São noções básicas, como indicar lugares voltados a eles e mostrar como a recepcionista deve se comportar quando um casal homossexual reserva um quarto com cama de casal”, diz o diretor superintendente do SPCVB, Toni Sando. Ao todo, 355 funcionários receberam esse tipo de treinamento no ano passado.

A São Paulo Turismo (SPTuris) também começou em setembro de 2009 o curso de capacitação turística para agentes de segurança pública de São Paulo.

As 15 horas de aulas ministradas pelo Senac têm como objetivo transmitir noções de turismo, sua importância e forma de atendimento ao turista para qualificar os profissionais até o início da Copa do Mundo, que será realizada no Brasil em 2014. ::